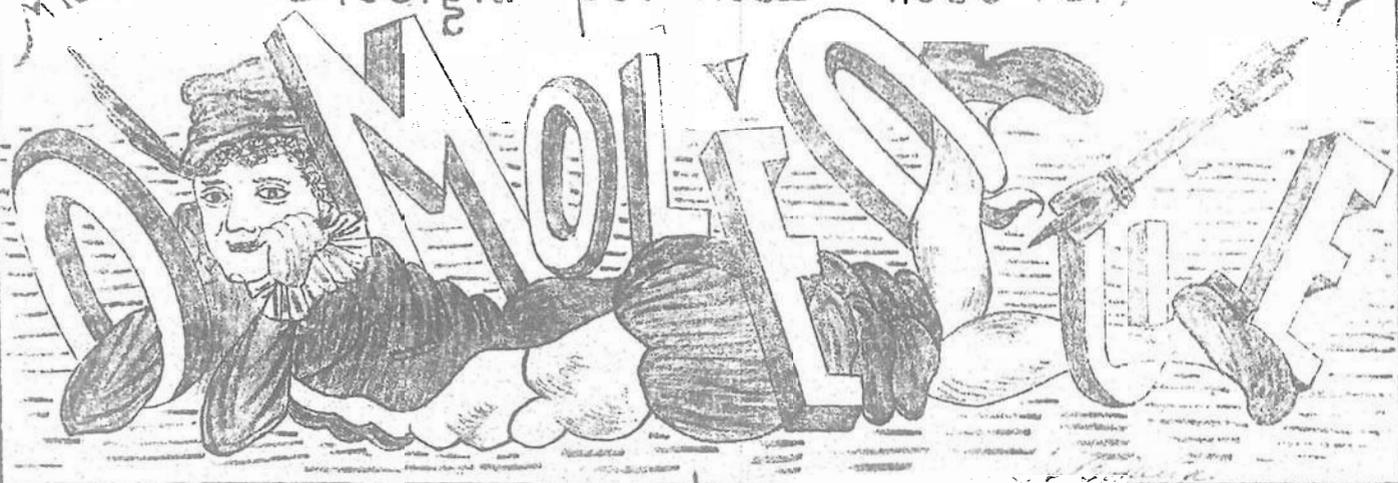


Anno 189

Assign. por mez 1.000 rs.

Numero 57



Redacção de Cruz e Souza | Propriedade de uma Associação



O Sr. Coronel Mineiro, com a noticia de telegrama pondo em duvida a sua ascensão á vice-presidencia, berdeve apegar e lançou causa grossa contra o Sr. Gó... Egipce, dando assim lugar a uma p... eta do Sr. Grespo.

O MOLEQUE

Desterro, 6 de Setembro de 1885.

Para se lêr amanhã *

Ainda ha escravos no Brazil !...
 Viva o dia 7 de Setembro.
 Caiu o ministerio Dantas !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Seguiu-se o ministerio Saraiva !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Tiradentes foi morto pela monarchia !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Nunes Machado foi arrastado pela cauda de um cavallo !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Apulcho de Castro, foi assassinado ás 11 horas do dia numa populosa rua da Côrte!
 Viva o dia 7 de Setembro !
 O povo morre sobrecarregado de impostos...
 Viva o dia 7 de Setembro !
 O Paiz tem produzido rethorica e politica de algibeira !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 O Imperador macaqueia os imperadores da Europa !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 O Guarany de José de Alencar, foi comprado por novecentos mil reis !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Os parlamentares descompõem-se individualmente !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 A litteratura é no Brazil uma ave de arribação !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 A arte está asphixiada !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 A estatua do Pedro primeiro, lá esá na Côrte, no largo do Rocío...
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Tóca-se o hymno da brava gente brasileira !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Afira-se muito foguete !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Espicha-se ao ar muita bandeira !
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Ha muita capoeiragem...
 Viva o dia 7 de Setembro !
 Os heróes do Paraguay, que não se mecheram das suas casas, passam com os peitos relampejantes de crachats.
 Viva o dia 7 de Setembro !

Os commendadôres bêócios, arrotam o vinho e a boa sôpa de cebolada !

Viva o dia 7 de Setembro !

O Imperador atravessa em exposição, na pompa do seu papo e no papo de orgulho da sua pompa, no seu côche real, tirado por fogosos cavallos, com seus batedores e lacaios de farda bordada e ministros que se parecem com os lacaios.

Viva o dia 7 de Setembro !

Ha beija mão...do imperador e...beija-pé...da imperatriz...

Viva o dia 7 de Setembro !

Ha ainda muita igreja e muito seminario no paiz...

Viva o dia 7 de Setembro !

Roubaram alguns diamantes da corôa.

Viva o dia 7 de Setembro !

O Saldanha Marinho defendeu os padres e ainda ficou o mesmo Ganganelli da «Igreja e o Estado»

Viva o dia 7 de Setembro !

Joaquim Nabuco, o Marat do Abolicionismo, deixa de permanecer na Camara !

Viva o dia 7 de Setembro !

François Coppée, chamou os brasileiros de botocudos !

Viva o dia 7 de Setembro !

Ha tempos appareceu na Capital de São Paulo, uma santa que andava, ria-se, fallava, que fazia milagres e...que a trancafiaram na cadeia !

Viva o dia 7 de Setembro !

Um porcalhão d'um Diogo de Vasconcellos, parlamentar de nomeada, não quiz, bestialmente, que houvesse uma representação de todos os deputados, exprimindo os seus pesares á familia de Victor Hugo.

Viva o dia 7 de Setembro !

Neste dia 7...de saudosa...bandalheira politica, não faltam discursadôres que impinjam as já muito velhas chapas:

Nas margens do Ipyranga, desde o Amazonas até ao Prata.

Viva o dia 7 de Setembro !

Zé.K.

O Tal

O' sujeito aparvalhado,
 ó cara de cousa pôdre,
 lombo de burro caçado,
 ó sujeito aparvalhado,
 tens o cranço azinhavrado,
 mais vasio do que um ôdre,
 ó sujeito aparvalhado,
 ó cara de cousa pôdre.

Conferencia

JOÃO OLDR

(Continuação)

Uma casinha ridicula, unica propriedade movel e imóvel de Oldr, foi vendida e...logo depois bebida, como uma sofreguidão insaciavel !

O protector ia arrancar das mãos do endemoninhado a ultima garrafa.

João Oldr com duas lagrimas verdadeiras na ponta do nariz, e duas outras de vinho no canto da boca, murmurou melancolicamente:

—São saudades, senhor ! Deixe-me matar as saudades da minha casa vendida !

—Mas na Côrte o senhor deixará de beber; está dito ?

—Sim, mas agora estou matando saudades !

E esvasiou a garrafinha pelo gargalo.

João Oldr não era um estúpido, nem um imbecil, valha a verdade. Conhecia o seu bocado de francez, as declinações latinas e as quatro operações.

Chegaram à Côrte. Oldr foi hospedado na propria residencia do seu benevolo protector, um quarto affastado das portas e das janellas, que davam para a rua ! Precauções a favor da sêde eterna do homem !

Nos primeiros dias, João mostrou-se triste, preocupado, sombrio. Ao jantar e ao almoço, o protector enchia-lhe um calix de vinho Bordeaux, fraquissimo, e entregava-o ao arrependido discipulo do deus das parreiras:

—Tome disso que é bebida de gente fina, sr. Oldr ! Verá como suas ideias se illuminam !

—As minhas ideias estão cada vez mais escuras, senhor ! articulava João Oldr com o olhar profundo. As luminarias de que eu preciso são outras !

Todo o mundo ria-se; gracejava; fazia correr os ditos pittorescos do rehabilitado João, e elle, cabisbaixo sempre, encerrava-se naquelle affastado quarto que lhe servia de carcere inviolavel.

Pouco tempo depois, começou Oldr a apresentar-se um pouquinho alegre e um pouquinho mal seguro de pernas, com boas côres, nariz rubro e olhares expansivos.

O protector admirou-se, admirou-se a familia do protector, e os amigos da familia admiraram-se igualmente.

O que seria aquillo ? Porque tão subita metamorphose ? Mysterio mythologico e insondavel.

(*) Isto é uma paraphrase de um artigo da «Gazeta da Tarde» da Côrte.

—Oh sr. João! Anda agora mais satisfeito?

—Satisfeitíssimo! acodia Oldr, repellido delicadamente o seu quinhão habitual de vinho Bordeaux.

—Pois que! Nem um calice de vinho? Prefere o Porto?

—Não prefiro nada, senhor! Não bebo...

—Senão agua?!

—Nem agoa! abandonei o alcool; por isso mesmo não me reconcilio com agua!

—Oh!

—E' extraordinario!

—Tabuloso!

—Unico! unico!

Um dia, o protector foi, pé ante pé, ao quarto afastado de João Oldr. Estaria dormindo o homem?

La bater a hora do almoço. O protector aproximou-se a porta do quarto entreaberto e viu...

Sentado defronte a mesa, estava João Oldr com uma enorressima garrafa de cognac e um copo a transbordar do alcool na mão. João Oldr fallava com alguém, mas o protector por mais que espiasse não viu senão o ex-rehabilitado tunnel das Danaides.

(Continua)

Da idéa nos mares jonios
a barca das tus scysmas
soprada por bons fayonios
da idéa nos mares jonios,
vã livre dos mãos demonios,
batida da luz dos prismas,
da idéa nos mares jonios
a barca das tuas scysmas.

Zat.

Chicotadas.

Um sujeito muito réles, um fuão Conferencia II. de Freitas, que vive actualmentete à sombra da palmeira presidencial, deu agora para se metter em negocios que não entende e que estão acima das suas prodigiosas orelhas.

Ha dias, perpetrou esse idiôta chronico e descarado, pela immunda e chatissima "Noz do Povo", uma porção de asmidades indignas como elle mesmo, o pobre diabo, contra diversos moços superiores, que lhe estão a perder de vista em intellectualidade e senso e que não lhe dão a menor importancia.

Levou-o á essa indignidade, a enorressima inveja que elle tem das brilhantissimas qualidades d'esses catharinenses que hon-

ram a sua provincia, e o phrenesi espumoso de cão hydrôphobo, que possui sempre que encherça nos outros distincções elevadas, a que toda a sua raça, por mais que evolucione e se transforme, jamais atingirá.

Para mim esse nojento individuo não passa de um caso zoológico; e, como tal, deve ser abandonado ás... moscas.

Alfredo Delorm

Poemas

XIII

Vão-se de todo os pardacêntos nimbos...
Chóvem da luz as nitidas faiscas
e no esplendôr de irradiações mouriscas,
abrem-se as flôres em gentis corymbos.

Muito mais lèstas do que antigos fimbos,
do Azul cortando as bordaduras priscas,
pombas do matto esvoaçando, ariscas,
do céu se perdem nos profundos limbos.

A natureza pulsa como a fôrja...

Passaros vibram no clarim da gôrja,
as retumbantes, fortes clarinadas.

A grande artéria dos assombros pulsa...

E do oxigenio, a fôrça que regula
enche os pulmões e largas baforadas.

Cruz e Souza.

Piparotes

Um beocio na «Noz do Povo» não menos beocia, lançou a sua bilis asnatica e a siphilis de seu caracter, cá na pessoa do «Moleque» e, particularmente no "Trac".

O beocio, o pifio diz muita bobage, cita uma theoria do Hackel sobre a raça negra; mas não sabe esse idiôta que o Hackel generalizou o que escreveu, analisando philosophicamente, sensatamente uma raça que mesmo pelo poderio qua tem os brancos sobre ella, não pode evoluir.

Ora não quer dizer isto que não haja nessa raça quem, se distinga, quem colloque o pé onde o sucio não estende as orelhas.

O sucio não tem senso, não sabe que a mesologia e a climatologia, influem no desenvolvimento intellectual.

O Beocio é um sujeito atrazado, de idéas chatas, curtas como as suas calças e ignora que o negro nasceu negro, da mesma fôrma que o sucio podia ter nascido zebra ou camello, o que não aconteceu por uma suprêma piedade da naturêza.

— Mesmo no Brazil ha negros, que nem toda a raça do beocio, junta, unida, cor-porificada, sêrve para fazer-lhes a limpeza da casa.

O beocio é tão lôrpa e tão besta que, em lugar de collocar-se na posição do homem moderno que observa tudo pela lente da philosophia analytica e não pela raiva das paixões suinas de um cérebro pôdre e cheio de rato morto, diz que o "Moleque" justifica sempre o seu titulo. Ah! reverendissimo tapado: pois tu não vês, idiota chronico, ultima expressão dos camellos de dois pés, sarna da paciencia, cabeça de monturo, cara da peor exquisitice humana, pois tu não vês, sujeito, que se collocou o titulo de «Moleque» porque era elle um jornal caricato e como tal precisava de dar no titulo uma nota ligeiramente comica, humoristica que explicasse a sua razão de ser: que, approximasse que se riria como um moleque travesso e endiabrado, das cousas absurdas e ridiculas?...

O escandalo da humanidade, pois o teu caco não alcança isto?...

O monstro da sandice, precisarás muito tempo de incubação racional para entenderes e admittires o que se te ensina?

Precisas de heusadura, cruces!...

Olha sujeito, não te esparrames em tantas chatissimas tolices, porque o teu cerebro, quando devia desenvolver-se, tomar certo grau de vitalidade pensante, veio a estupidez e... castrou-o, és um cerebro castrado, na phrase admirabilissima, muitissimo esplendida de um illustre amigo que tu conheces...

Quanto ao «Trac» quando o author da secção dos «Piparotes» tomou aquelle pseudonymo, não foi com a acceção que o sucio suppõe, mas sim na acceção de—foguete que estoura—pequeno projectil de carta de bichas—como diz o «Caldas Aulete» o melhor dictionario da lingua portugueza.

—Agora, não fique já suppondo o sujeito, rebolando-se de contente, que eu sophismo para ter razão; qual o quê, pifio.

—Estou filintando de alegria pela comprehensão que fiveste de «Trac» porque só assim eu te posso dar uma respastinha, que vem muito a proposito.

Escuta bem, sucio-pifio:

Já pelo outro numero passado eu tinha dito o que vou dizer mas como é possível que tu não entendesses, lá por isso não seja a duvida, repete-se:

Olha, tenho muitissima honra em ser o «Trac» porque annuncio ás multidões uma substancia mais solida, mais rigida que vem atraz de mim; annuncio, gritando bem alto:

Deixem passar o sujeito que é um grande...ca...g...liôstro.

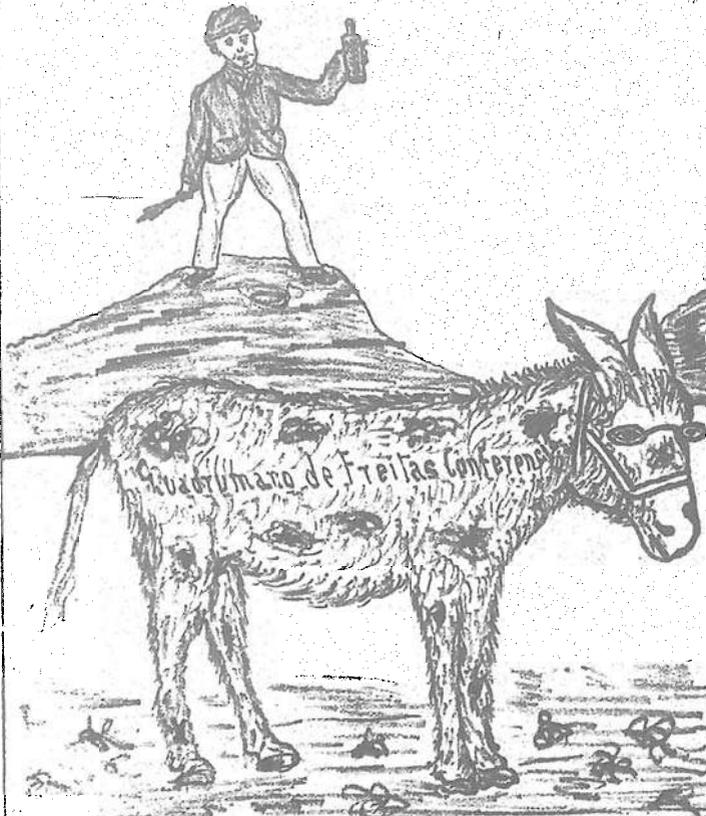
Portanto fica sabendo, que esta assignatura de «Trac» foi muito de proposito; algum typo havia de cahir, algum zêrêles, teria de, por causa d'elle, vir buscar lá e sair tosquiado.

Foi o que aconteceu ao grande...ca...g...liôstro da «Noz do Povo».

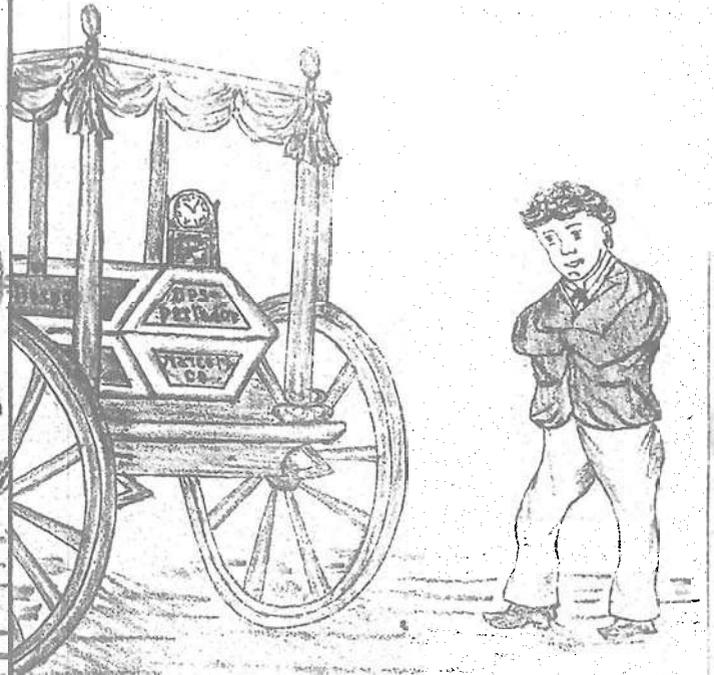
Trac.



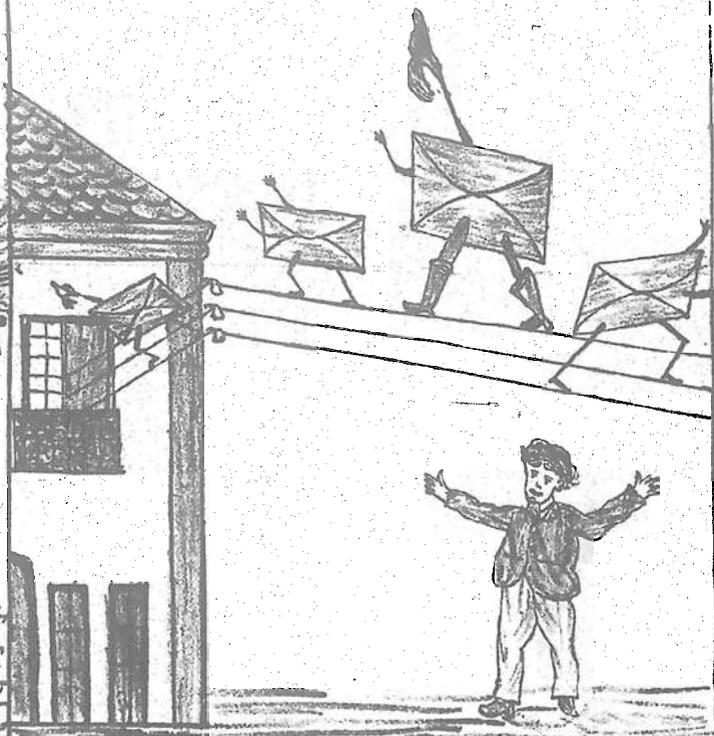
Se a "Lucta" suspendesse a publicação devido a certo mono, vá lá;



É tal o estado do "Bichô" que, para evitar o contágio da repra, resolvemos empregar o "Labarraque".



mas queo velho narcotisa dôr esticasse as gambias, não tem significação!... Coitado. A terra tesseja leve.



Os telegramas chovem diariamente; quanto a novo vice-presidente... 000...000!!! Cousas etã...